

Programa educativo desenvolvido para o território do Geoparque Costões e Lagunas do RJ: onde queremos chegar?

Kátia Leite Mansur¹, Cícera Neysi de Almeida¹, Vitor Manoel Rodrigues do Nascimento²; Felipe Abrahão Monteiro¹, Raphaela di Negri¹, Elaine Neri¹, Marcus Felipe Emerick Soares Cambra³

¹Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, E-mail: katia@geologia.ufrj.br; neysi@geologia.ufrj.br; famont@globo.com; raphaeladenegri@gmail.com; elaineneri07@gmail.com; ²Universidade Federal Fluminense, Santo Antonio de Pádua, E-mail: vitor@geologist.com; ³Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, E-mail: cambrageo@gmail.com

Palavras-chave: *Geoeducação, Atividades práticas de campo, Divulgação das Geociências*

A abordagem de gestão exigida para os *UNESCO Global Geoparks* deve envolver a comunidade residente, considerando a promoção da educação, visibilidade (geoturismo), cultura, comunidades tradicionais, desenvolvimento local e geoconservação de sítios geológicos e geomorfológicos de alta relevância, entre outros. Com base nessa conceituação, vêm sendo pensados e desenvolvidos programas e ações educativos para alicerçar a futura candidatura do projeto Geoparque Costões e Lagunas do RJ (GpCL-RJ) como membro integrante do seletivo grupo dos geoparques da UNESCO. Todas elas baseiam-se na necessidade de atividades práticas de campo. Considera-se que uma das formas mais eficientes e eficazes para se promover a aprendizagem dos conceitos envolvidos nas Geociências é a realização de atividades práticas de campo (Compiani & Carneiro, 1993; Bonito & Souza; 1997; Catana, 2009; Nascimento et al., 2019).

Neste contexto estão em andamento quatro ações para popularização das Geociências e reconhecimento público sobre o valor de geossítios do GpCL-RJ. A primeira foi denominada GeoDia e se configura como caminhadas guiadas, cujo chamamento para participação pública se dá pelas redes sociais e parcerias locais. A segunda é a confecção de painéis interpretativos para utilização como suporte de programa de turismo étnico e ambiental em comunidades tradicionais e unidades de conservação. A terceira, voltada para o público escolar e turistas, compreende a criação de uma série denominada “Geossítios”, que tem por objetivo a confecção de livretos para divulgação de sítios geológicos. A quarta é o programa de capacitação de professores do Ensino Básico em Geologia Geral, desenvolvido por Almeida et al. (2016) e modificado para o território do GCL-RJ por Nascimento et al. (2019). Todos os materiais produzidos estão disponíveis para *download* em www.geoparquecostoeselagunas.com.

Já foram realizadas três edições do GeoDia em quatro municípios entre abril e junho de 2019 e pretende-se que essas sejam atividades mensais. A comunicação ao público se dá pelas redes sociais e por parcerias como, por exemplo, estação de rádio, organizações governamentais ou da sociedade civil ou qualquer pessoa interessada. São confeccionadas pranchas em formato A3 com imagens ou mapas para dar suporte às colocações teóricas. Professores e alunos de universidades (UERJ, UFF e UFRJ) participam das equipes de apoio que são dimensionadas segundo lista de participantes aberta na internet. A primeira edição foi comemorativa ao Dia da Terra, daí o nome GeoDia, e ocorreu em Cabo Frio (campo de dunas do Peró) e Armação dos Búzios (Mangue de Pedra). Participaram da atividade cerca de 200 pessoas, num sábado durante manhã e tarde. O público predominante foi de estudantes e professores da rede municipal, moradores e ambientalistas, profissionais de órgãos públicos e políticos. A segunda foi realizada na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Fazenda Bom Retiro, em Casimiro de Abreu, numa segunda-feira, com a participação de 75 pessoas, com destaque para estudantes e professores da vila de Aldeia Velha. A terceira ocorreu na Praia de Jaconé (Maricá), também numa segunda-feira, com a participação de 85 pessoas, especialmente

estudantes do ensino médio e seus professores, além de ambientalistas. A próxima atividade será em Saquarema, possivelmente num sábado.

A confecção de painéis interpretativos sobre Geociências para utilização em projetos de turismo étnico por comunidades tradicionais e ecoturismo em Unidades de Conservação estão entre as atividades de destaque. A metodologia de elaboração está descrita em Mansur (2019), onde é destacado o papel dos alunos de extensão da UFRJ no processo. Foram elaborados três painéis para áreas de importância cultural nos Quilombos da Baía Formosa (Armação dos Búzios) e Fazenda Machadinha (Quissamã). Foi também executado um painel sobre um gossítio fluvial na RPPN Fazenda Bom Retiro, inaugurado durante evento do GeoDia. Ainda, dois painéis novos do Projeto Caminhos de Darwin foram implantados em Maricá e outros estão em andamento, inclusive a manutenção e remodelação de painéis do Projeto Caminhos Geológicos.

A série “Geossítios” foi iniciada com a publicação de dois números, sobre o Mangue de Pedra e a Lagoa Salgada (Campos dos Goytacazes e São João da Barra). Eles foram elaborados a partir de trabalhos de extensão com alunos da UFRJ (Mansur, 2019). Foram confeccionados livretos com 16 páginas, em português e inglês e distribuídos para os municípios. Eles são verdadeiros guias de campo para visita aos geossítios. Três outros estão em andamento para publicação ainda em 2019. Os cursos para professores do Ensino Básico vêm sendo aplicados no território do GpCL-RJ. São cursos teórico-práticos, ancorados nos Parâmetros Curriculares Nacionais; oficinas realizadas a partir de materiais de baixo custo e fácil aquisição (Almeida et al., 2016); atividades de campo para aplicação do conteúdo teórico; e projetos pedagógicos elaborados pelos professores.

Entendemos que ampliar o conhecimento da população residente e visitantes sobre um dado território seja a melhor maneira de alcançar os pressupostos que culminam na nomeação de um *UNESCO Global Geopark*. A partir dessas premissas, a equipe que trabalha em prol do GpCL-RJ vem desenvolvendo ações para popularização das Geociências, no fortalecimento do turismo e das comunidades tradicionais e Unidades de Conservação e no apoio à educação formal.

Agradecimentos: Agradecemos a todos os alunos (bolsistas, voluntários e extensionistas), professores, pesquisadores, entidades e apoiadores que trabalham para a consolidação do GpCL-RJ, cujos nomes não foi possível inserir na autoria porque são muitos.

Referências

- Almeida, C.N. de.; Araújo, C. de, Mello, E.F. 2015. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Terræ Didática*, 11 (3):150- 161.
- Bonito, J.; Sousa, M. 1997. Atividades Práticas de Campo em Geociências: Uma Proposta Alternativa. Departamento de Metodologia da Educação da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/10174/8355>
- Catana, M.M. 2009. Os Programas Educativos do Geopark Naturtejo: ensinar e aprender geociências em rotas, geomonumentos, Museus e na Escola. *In*: Neto de Carvalho, C. e Rodrigues, J. C. (Eds.), *Geoturismo & Desenvolvimento Local*, Idanha-a-Nova, 291-307.
- Compiani M.; Carneiro C. 1993. Os papéis didáticos das excursões geológicas – Investigaciones y experiencias educativas. *Enseñanza de las Ciencias de la Tierra*, (1.2), 90-98.
- Mansur, K.L. 2019. Ensino, Pesquisa e Extensão a Serviço da Geoconservação: Aplicação no Currículo do Curso de Geologia da UFRJ. *Revista Terræ Didática*. Volume 15. Aceito para publicação.
- Nascimento, V.M.R. do; Almeida, C.N. de; Mansur, K.L.; Rosa, D.A.R.; Souza, M.M. de; Cambra, M.F.E.S. 2019. Importância da Contextualização de Conhecimentos e da Transposição Didática para a Educação Geológica: Experiências em Cursos de Formação Continuada de Professores no Território do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro – RJ. *Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ*, 42(1): 603-617.